

**ENEM**  
ESPECIAL EDUCAÇÃO


# FUJA DOS ERROS E FAÇA BONITO

Professores apontam os maiores deslizes dos alunos que fazem a prova federal, marcada para outubro. Dificuldades na compreensão do que é proposto e também na hora de transmitir ideias são frequentes

Nos dias 26 e 27 de outubro, 7,1 milhões de jovens farão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Mas nem todos conquistarão a pontuação necessária para ingressar nas universidades públicas que substituem seus vestibulares pela prova federal ou que complementam a nota em seus processos de seleção (caso, também, de algumas instituições privadas). O mau desempenho decorre de erros que fazem toda a diferença na hora da banca responsável pela correção analisar se o aluno atendeu bem às competências exigidas em cada área do conhecimento.

A primeira delas é o domínio da norma padrão da língua escrita. É essa competência que concentra a maior parte dos erros, segundo um

time de professores de cursinhos e de escolas de Ensino Médio ouvidos pela *AT Revista*. Compreensão do tema proposto pela banca examinadora, capacidade de organizar e relacionar informações, construir argumentos e elaborar uma proposta de intervenção ao problema apresentado são as demais competências avaliadas na redação. Em outras áreas do conhecimento, a lista de competências é bem grande. Por isso, uma dica preciosa é que os candidatos leiam com atenção o edital do exame, onde todas essas informações estão disponíveis. A falta deste cuidado também é um erro comum quando se trata de Enem. Listamos, a seguir, mais 10 falhas dos estudantes na prova de dissertação e demais áreas:



Ler com atenção o edital do Enem é o primeiro passo para evitar falhas durante a prova



### **1** **Uso de gírias e termos da língua falada:**

o uso de gírias, vícios de linguagem e de expressões típicas da comunicação oral é um deslize imperdoável. Embora utilizados no cotidiano, esses registros não fazem parte da norma culta da Língua Portuguesa, que é uma das competências analisadas pelos examinadores. “Daí”, “né”, “vc” e “tipo assim” são alguns exemplos. Segundo Michel Carvalho, jornalista, mestrando em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e professor de Técnica de Redação do cursinho pré-vestibular Educrafo, em geral, os textos apresentam problemas de concordância, ortografia e pontuação. “Isso ocorre principalmente porque os vestibulandos escrevem como falam, abusando de termos coloquiais que poderiam ser facilmente substituídos por palavras de igual sentido”.

### **2** **Termos pomposos ou com significado fora do contexto:**

no esforço de demonstrar que dominam a norma culta, muitos usam termos difíceis, cujo significado não compreendem. O melhor é escolher palavras e construções simples, que comuniquem de forma direta e precisa a mensagem que se quer passar. “Não adianta usar um termo bonito, de modo errado. Isso pode prejudicar a nota”, alerta a professora de Produção Textual da Universidade Católica de Santos (UniSantos) Ana Cecília da Costa.

### **3** **Escrever frases extensas na redação:**

períodos longos devem ser evitados por prejudicarem a objetividade e a compreensão das ideias.

Organize o pensamento em frases mais curtas e objetivas. Há professores que orientam compor o texto em três parágrafos, com três ou quatro linhas para a introdução, de cinco a sete linhas para o desenvolvimento e de quatro a cinco para a conclusão. Amir Amad, professor de redação do Colégio Objetivo, observa que a redação deve apresentar claramente início, meio e fim, sendo um parágrafo para a tese (apresentação do assunto), três parágrafos para o desenvolvimento dos argumentos (cada um deles deve acrescentar uma ideia nova ao anterior) e o último é para a conclusão (fechamento das ideias). "Um texto com cinco partes, em aproximadamente 30 linhas, facilita tanto a escrita, quanto a leitura. Ocorrerá, dessa forma, aquilo que chamamos de progressão temática. O texto, por assim dizer, *caminha*".

**4 Não reler o que se escreve:** outro problema grave e comum nas redações, segundo o professor Michel Carvalho, refere-se à estrutura lógico-gramatical. Nesse sentido, as

maiores derrapadas dos vestibulandos são elaborar frases fragmentadas, repetir palavras e apresentar parágrafos sem coesão textual. É muito comum também o uso excessivo de conectores, como "e" e "que", prejudicando a fluidez do texto. "Para identificar esses erros, é importante que o candidato tenha o hábito de reler seu texto, refletindo sobre a adequação de determinada frase ou palavra".

**5 Fugir do tema da redação:** muitos estudantes não conseguem compreender a ideia do tema. A falta de uma interpretação crítica dos textos de apoio que fazem parte da proposta causa problemas de coerência. Ao desenvolver o tema, os estudantes geralmente não sabem relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista. "É importante lembrar que o objetivo do texto dissertativo é convencer alguém sobre determinada tese. Dessa forma, o desenvolvimento do tema dependerá da relevância de

seus argumentos", enfatiza Michel Carvalho. Para Amir, o não cumprimento da proposta da redação e a fuga do tema proposto são comuns no Enem. "Alunos sem conteúdo, sem bagagem cultural e sem um ponto de vista bem definido normalmente desenvolvem uma redação fraca, com argumentos inconsistentes, o que pode levar a nota a cair bastante". Michel acrescenta que, para que o candidato possa ter condições de construir uma argumentação convincente, é preciso ter o que os professores chamam de capital cultural. "Isso nada mais é do que o conjunto de conhecimentos de diferentes referências, como livros, jornais, revistas, filmes, peças de teatro, entre outros".

**6 Não apresentar proposta de intervenção à problemática tratada na redação:** não adianta só criticar ou se apoiar em argumentos generalistas na dissertação. O candidato deve propor soluções a um problema apresentado. "Essa é uma das

competências exigidas. Se não for atingida, o aluno perde 200 pontos do total de 1.000 possíveis”, diz a professora da UniSantos Ana Cecília da Costa. A proposta de intervenção deve ser abordada em sintonia com os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural da sociedade. Mais uma vez é fundamental estar atualizado com os assuntos discutidos pela opinião pública, aponta o professor Michel.

**7 Usar argumentos considerados clichês ou generalizar:** dizer que “a corrupção é a culpa do atraso no Brasil” ou que “todos” os políticos são corruptos são alguns exemplos de clichês e generalizações que devem ser evitados. Também é bom ser cauteloso ao usar palavras como “único”, “sempre” e “jamais”. Elas normalmente constroem generalizações indevidas. Esse cuidado deve ser tomado em todas as questões dissertativas.

**8 Cópia de trechos da proposta ou de textos de apoio:** os textos de apoio têm por objetivo

subsidiar a discussão a ser desenvolvida pelo candidato na redação ou nas questões dissertativas. Isso inclui textos, mapas, infográficos e charges. Um tropeço frequente cometido por participantes da avaliação federal é reproduzir trechos textuais dessas fontes. A cópia acarreta desconto na nota e na contagem de linhas válidas. O mesmo vale para quem parafraseia o trecho, isto é, reproduz o texto de apoio usando outras palavras.

**9 Não saber relacionar diferentes conhecimentos, ou seja, a chamada interdisciplinaridade:** testes como o do Enem exigem do candidato conhecimentos de diferentes disciplinas para responder um único item. Não se adaptar à chamada interdisciplinaridade, que é usada em avaliações mais contextualizadas e com menos exigência de memorização, é um erro estratégico que começa já na preparação do aluno para o teste. “O estudante deve entender que as questões exigem dele

conhecimentos que estão interligados”, explica a professora Ana Cecília da Costa.

**10 Não ler detalhadamente o enunciado das questões das provas:** as 90 questões divididas em Ciências Humanas e Ciências da Natureza, que compõem o primeiro dia do exame, exigem do candidato a análise precisa dos dados apresentados e leitura detalhada do enunciado, itens que boa parte dos alunos não prioriza. Já no segundo dia, a prova inclui Linguagens e Redação, componentes curriculares que demandam a interpretação de textos e a capacidade de relacionar informações, e Matemática, com questões de raciocínio lógico. “Os alunos deverão demonstrar habilidades em contas de seu cotidiano. Não é necessário decorar fórmulas enormes e, sim, ter uma boa noção de conceitos básicos da matéria e boa interpretação do que pede o enunciado”, explica Kátia Witzel, coordenadora do Ensino Médio do Colégio Anglo. ●